Anno de 1843. Quinta Feira 17 de Agosto AnnoXIX. N. 176.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. s. Euzebio Sac. Aud. do J. de D. da 2. v.
15 Terç. ✠ Assumpção de N. Sra.
16 Quart. s. Roque F. Aud. do J. de D. da 1. v.
17 Quint. s. Mamede M. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Sex. s. Lauro M. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Sab. s. Luiz B. F. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Dom. s. Joaquim Pai de N. Sra.

CAMBIOS—No dia 16 de Agosto.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 25 a 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16,800	17,000
« « Paris 350 reis por franco.	« «	N.	16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« «	de 4,000	9,200	9,400
	Prata-Patacões		1,920	1,940
Moeda de cobre 2 por cento.	«	Pezos Columnares	1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1 ¾	«	ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Cheia a 10, ás 2 horas e 5 m. da m. | Lua nova a 25, aos 6 minutos da tarde.
Quart. ming. a 18, ás 4 horas e 20 m. da m. | Quart. cresc. a 2, ás 9 horas e 7 m. da tarde.

Preamar de hoje

1.ª a 10 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 10 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

A assignatura desta folha a contar do 1.º de setembro proximo futuro em diante será a rasão de 3$700 por trimestre para os Srs. subscriptores, que a recebem pelo correio, em consequencia de serem os portes pagos adiantados.

EXTERIOR.

O Direito de visita exercido pelos Cruzeiros Francezes.

Há dous dias, que corria um boato de que noticias de Goréa annunciavão que um brigue francez tinha tomado na Costa d'Africa um barco inglez com escravos a bordo, disiaõ uns, com *engajados*, disiaõ outros. Este boato é confirmado esta manhãa por uma carta de Goréa de 13 de abril, a qual contem o seguinte:

« O brigue da estaçaõ, *la Vigie*, indo faser o seu corso na costa, capturou um negreiro com bandeira Ingleza, que trasia negros a bordo, e seguia derrota para Havana. Espera-se pôr elle todos os dias em Goréa. »

À falta de pormenores sobre as circumstancias da tomadia, poderia haver alguma anxiedade á cerca das consequencias d'uma tal occurrencia, n'um momento em que ainda restaõ pontos delicados a regular sobre o exercicio do direito de visita e o transporte dos negros livres. Felizmente, chegou-nos esta manhãa o *Morning-Herald*, que contem uma narraçaõ do caso, em que são altamente reconhecidos o direito do Cruzeiro Francez e a legitimidade da sua conducta. Certo que acceitamos de todo o coraçaõ as felicitações que o jornal Inglez dirige á nossa marinha, porem é mister faser observar que a cortezania d'um cruzeiro Francez para com um Inglez, nada prova em favor da urbanidade Britanica, e que por termos as boas maneiras da nossa parte, é isso mais um motivo para fazermos valer as nossas justas queixas.

Eis-aqui a versão do *Morning-Herald*:

« Em fins de fevereiro passado o *St. Christopher* navio mercante, pertencente a M. Liscene, tocou no cabo Mesurado, e recebeu a bordo de passagem para a Serra Leôa um certo numero de kioomen. Estes kioomen saõ uma casta de indigenas muito intelligentes que inclinados por gosto á vida do mar e por serem muito industriosos procuraõ constantemente empregar-se a bordo dos navios Britanicos, e andaõ de um lugar da costa para outro. Elles são muito numerosos na Serra Leôa. O *St. Christopher*, depois de ter partido de Mesurado, foi abordado pelo *Ferret*, corveta Ingleza. O official achando ser esta carga pouco suspeita naõ se deu se quer ao trabalho de faser termo da sua visita no livro de bordo, e o capitão naõ lhe pediu passaportes para os kioomen. Passado algum tempo, o *St. Christopher* foi abordado pelo brigue de guerra francez *la Vigie*. À vista dos kioomen, o official Francez, commandante do brigue, capturou o navio na altura de 80 milhas ao S.-E. dos cabos Monte e Mesurado, e enviou-o para Serra Leôa, para fazê-lo julgar pelo tribunal do vice-almirantado.

« Certamente o capitaõ do *St. Christopher* naõ fasia o trafico: todavia, importa faser notar que o capitaõ tinha-se esquecido de preencher uma formalidade. A 8 de fevereiro passado o capitaõ Tuker que governa nestes mares, tinha expedido uma ordem que impõe aos capitães de navios, em que embarcaõ kioomen, o dever de fazerem essa declaração para obterem a assignatura de um funccionario Inglez. Ora foi isto que o capitaõ do *St. Christopher* naõ fez. Por tanto o official Francez estava no seu direito. Citamos este facto, para que naõ venhaõ depois dizendo falsamente, que o direito de visita redunda todo em proveito da Inglaterra, e que a França naõ colhe delle senaõ affrontas e avanias. Felicitamos ao mesmo tempo os Francezes pela sua adhesão ao direito de visita, e á manutenção dos tratados de 1831, e de 1833, sejão quaes forem, alias os inconvenientes que d'ahi possão resultar para os subditos Britanicos. »

(*Journal du Havre.*)

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Quartel general do commando em chefe do exercito junto a margem esquerda do Arroio Taquarembó, 29 de junho de 1843.

ORDEM DO DIA N.º 60.

O caudilho David Canavarro, não escarmentado com a derrota que soffreu em 13 do mez p. p., quando perto do Serro de Vacaqua ousou atacar o coronel graduado Francisco de Arruda Camara, que então se achava commandando o 9.º batalhão de caçadores e 8.º corpo de cavallaria, forças que se tinhão destacado da 2.ª divisão, voltou, depois do combate de 26 do predito mez, em procura do mesmo coronel, que, em consequencia de ordem minha, tinha seguido de Pamaroty para a villa de Alegrete, apenas com o 6.º batalhão de caçadores e um esquadrão de cavallaria ao todo 530 praças. Reconhecendo os chefes rebeldes que, não tendo podido triumphar de dous terços de uma divisão do exercito imperial, muito menos poderião encarar o grosso do mesmo exercito, fugindo delle, contramarcharão para Alegrete, com o intento de fazerem succumbir a pequena força acima mencionada, antes que esta tivesse chegado ao seu destino ou podesse ser soccorrida: e tendo deixado o exercito imperial acampado nas margens do rio Santa Maria, forçarão sua contramarcha naquella direcção, e na madrugada do dia 5, Canavarro á testa de 1,400 homens de cavallaria e infanteria, se apresentou em frente da nossa pequena força que já então se achava entrincheirada nas immediações da referida villa, e prompta a receber os rebeldes. Diversos ataques forão feitos contra aquelles bravos, e como os rebeldes fossem sempre rechaçados com perda, contentarão-se em sitia-los, e então Canavarro dirigio ao supradito coronel Arruda uma arrogante intimação para que no espaço de duas horas se rendesse, e que, caso não o fizesse, seria passado pelas armas bem como todos os officiaes sobre seu commando: a energia e prompta resposta do dito coronel, dada a tal intimação, tanto aterrou aquelle caudilho, que, apezar de haver depois disso feito juncção com as de mais forças rebeldes que o seguião, capitaneados por Bento Gonçalves e Netto, não ousou emprehender nenhum ataque dicisivo por espaço de cinco dias, que tanto durou o assedio, entretendo-se apenas em engajar continuos tiroteios, nos quaes teve crescido numero de mortos e feridos, até que, chegando a segunda divisão que eu havia feito seguir com o fim de soccorrer nossos destimidos sitiados, se poz em vergonhosa fuga atravessando o rio Ibirapuytan, acompanhado de todos os demais chefes seus comparses no crime. Nossa perda em taes tiroteios se limita a seis soldados do 6.º batalhão mortos, e 1 alferes e 1 soldado do mesmo batalhão feridos e nem essa mesma teriamos soffrido se não tivesse dado motivo a isso o valor indiscreto de um joven official do referido batalhão; o qual já se acha preso para responder a conselho de guerra. A coragem e dignidade com que se portárão o coronel Arruda e todas as praças que estiverão sobre seu commando, com particularidade o major graduado Francisco Manoel Accioli, commandante interino do 6.º batalhão, e o capitão Victorino José Carneiro Monteiro, que desempenhava as funcções de major de brigada, são sem duvida dignas dos maiores elogios, e a resposta dada pelo supradito coronel á intimação que lhe foi dirigida da parte dos rebeldes é digna delle, e revella os sentimentos de que se achão possuidos todos os bravos do exercito que tenho a honra de commandar. — Barão de Caxias, general em chefe. (*Typ. do Exercito.*)

Acampamento em Jaguary na estancia do Carmo, 6 de julho.

O exercito imperial occupou esta importante posição no centro da campanha, donde pretende continuar a fazer sortidas sobre o inimigo, o qual se acha quasi a pé em consequencia das longas marchas que tem sido obrigado a fazer durante o verão para se livrar do exercito imperial que o perseguio constantemente, particularmente a columna ligeira de Bento Manoel, forte de 2,200 homens, que serve de vanguarda ao mesmo exercito imperial, o qual occupa hoje o municipio de Alegrete.

O exercito imperial tem ainda 8,000 cavallos gordos, 4,000 dos quaes estão no rincão dos Touros.

O barão de Caxias está disposto a perseguir os rebeldes com a infantaria; e está fazendo construir um reducto neste ponto para depositar as bagagens. Dizem que S. Ex. tem mais esperanças na campanha deste inverno, por isso que é a estação em que todos os cavallos emmagrecem, e assim torna-se difficil a fuga dos rebeldes para grandes distancias. Temos já rações seccas para trez mezes no deposito do campo.

Deve-se notar que o exercito imperial tem podido manter communicações com todos os pontos occupados pela legalidade, e que, partindo duas vezes por semana do exercito para a capital um correio, ainda nenhuma correspondencia fosse interceptada pelos rebeldes.

O exercito está farto de tudo, sem que tenha sido preciso dispôr de tropas para acobertar os combois.

(*Carta particular.*)

Porto Alegre, 14 de Julho de 1843.

Bem vão os negocios desta provincia. Os rebeldes, depois do ataque do Ponche-Verde, dividirão-se em trez columnas; uma de 600 homens ficou em Bagé, e duas contramarcharão para Alegrete com intento de bater o coronel Arruda, que ali havia ficado com 530 praças guarnecento aquella villa, e guardando a artilharia tomada aos rebeldes. Ali chegando Canavarro com 1,400 homens, poz em sitio o coronel Arruda, e depois de varios tiroteios, nos quaes sempre o inimigo foi repellido com perda de gente, tentou Canavarro intimidar o coronel Arruda com uma intimação para que se rendesse em duas horas. A isto respondeo o coronel que de nada se temia, e que desprezava a sua fanfarronada. Tanto da intimação, como da resposta lhe remeto copia. Canavarro, zombado por este modo, e tendo-se-lhe reunido mais 900 rebeldes, que vierão com o Neto e Bento Gonçalves, nada fez do que prometteu; gastarão mais de cinco dias em tiroteios, e tiverão de fugir cobardemente mal avistarão a segunda divisão do nosso exercito, essa mesma divisão que os havia batido em Ponche-Verde, e que Canavarro, em sua intimação, blasonava ter vencido. Assim que as forças legaes entrarão em Alegrete, o ex-governador de Correntes, que ali se achava com os rebeldes, apresentou-se, e fez passar para além do Uruguay os Correntinos que com elle havião emigrado, e dos quaes os rebeldes pretendião servir-se.

O incansavel barão de Caxias pretende continuar a guerra mesmo no inverno. Acha-se elle hoje em Jaguary, mandando fortificar aquella posição, e recolhendo mantimentos para poder deixar o peso da bagagem, e proseguir no seu plano de não deixar o inimigo descançar, e tomar folego. E como os rebeldes estão hoje sem cavalhada, entretanto que nós ainda temos sete mil cavallos bons, infallivelmente muito hão de perder neste inverno, se não forem inteiramente anniquilados.

Depois da fugida do Alegrete, os rebeldes se encostarão para a linha divisoria, ao lado de S. Diogo, e a nossa segunda divisão marcha sobre elles. (*Carta particular.*)

Intimação feita pelo rebelde Canavarro ao coronel Francisco de Arruda Camara.

Unicamente para sustentar a independencia de meu paiz sou incessante em procurar debellar as baionetas de D. Pedro II, que em vão quer conquistar esta republica: sou incessante porque é meu dever, e não pelo prazer momentaneo da victoria; quero unicamente desarmar o inimigo e não verter o sangue brasileiro, que tanto prezamos; quero sim o triumpho de minha patria, mas não pisar um campo juncado de cadaveres.

Depois da victoria de 26 de maio ultimo contra a divisão de Bento Manoel, marchei sobre a força imperial, que commandais, e me acho hoje á vossa frente com centenares de bravos dispostos a debellar os soldados de D. Pedro II a todo o custo.

Vossa posição é critica; não tendes como defender tantas vidas, vos achais a muitas legoas de distancia do exercito imperial, e elle quasi impossibilitado de marchar, e por consequencia inteiramedte privado de vos soccorrer; nada mais vos resta senão uma capitulação, ou deixardes perecer a ferro e fogo os Brasileiros confiados á vosso mando.

A prudencia, a razão, e a humanidade vos aconcelhão a não expor vossos commandados a um combate desigual, em que devem por causa vossa perecer. Tendes duas horas contadas do momento em que vos for entregue para tomardes vossa resolução, e propor os artigos da capitulação.

Meditai seriamente em vossa posição!! Se quizerdes pertinaz o derramamento de sangue, eu, responsabilisando-vos perante Deos e os homens, protesto fazer-vos passar pelas armas, e a todos os vossos officiaes, pois vingarei tantas victimas innocentes, que serião recebidas como irmãos.

Se prudentemente accordardes na capitulação proposta, sereis tratados com todos os vossos companheiros e recebidos como irmãos, gozando das garantias segundo o direito da guerra. Deos vos guarde. Campo á vista de Alegrete, 5 de de julho de 1843. — Ao Sr. coronel Arruda, commandante da força imperial. — *David Canavarro.*

Resposta do coronel Francisco de Arruda Camara.

Dando eu a consideracão que merece a patacuada que Vm. acaba de dirigir-me em uma folha de papel almasso, tenho a signicar-lhe, que estou prompto a considera-lo como brioso Brasileiro quando Vm. reconhecer, e venerar a independencia do imperio, sua integridade, e instituicões politicas que religiosamente jurámos manter e observar, sob a devida obediencia da sagrada pessoa do Sr. D. Pedro II, Imperador brasileiro, e perpetuo defensor deste grande imperio. Com os bravos que se achão sob meu mando para defeza de tão sagrados objectos, e deveres, nada receio; e na defensiva mostrarei a Vm. como saberei, e os meus subordinados, sustentarmos o nosso posto, brio e honra militar, unicos motores presentemente desta força e de meu honroso dever.

Tenho recebido o seu papel ao meio dia de hoje, e desde já póde Vm. fazer o que lhe parecer, que eu farei o que devo. Deos o guarde. — Acampamento do exercito imperial no Alegrete, 5 de junho de 1843. — Sr. David Canavarro. — *Francisco de Arruda Camara*, coronel commandante da 2.ª brigada de infantaria da força imperial.

(*Do Jornal do Commercio.*)

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

Continuação do numero 174.

O Sr. Carneiro Leão: — (Continuando.) Ora, eu já disse, não apresento o nosso estado como prospero, como bom, como normal; pelo contrario, o nosso estado não é feliz, as nossas finanças estão em pessimo estado; temos um grande deficit, existem essas lutas internas, as opiniões não se reunem: gasta-se o tempo em meras discussões politicas, deixa-se de empregá-lo em promover o bem material do paiz; o paiz não apresenta essa unanimidade que devia apresentar para lutar contra as pretenções do estrangeiro. Deploro tudo isto; mas por ventura é o vosso remedio que deve curar estes males? Eu quizera que vós o empregasseis, e verieis que por essa maneira antes os aggravarieis do que os curarieis. Se o vosso remedio fosse efficaz, ha muito que o applicariamos ou vos deixariamos o campo livre.

Vós dizeis que não podeis estar persuadidos que a constituição tenha sido lealmente executada; dizeis que a vedes contrariada, não só pelos actos da administração, mas pela legislação; dizeis que os membros da administração ou seus amigos proclamão a prodigalidade; dizeis que a justiça está opprimida, e que a maior parte dos cidadãos está opprimida pela minoria!

A constituição não tem sido lealmente executada!... Vós mesmo confessais o vosso pensamento. Que entendeis por constituição lealmente executada? Quando preteris todos os recursos legaes, quando violais a mesma consti-

MUTILADO

tuição, quando emfim vos apoderais do poder em despeito della, então a constituicão tem sido observada! Mas se vossos adversarios sobem ao poder, chamados legitimamente pela autoridade que os podia chamar, se vossos adversarios se apresentão lealmente ante o poder legislativo, se obtem leis que o paiz reclama, leis que em diversas provincias, algumas mesmo sujeitas á vossa influencia, se havião já estabelecido pela forca da necessidade, ainda que contra as attribuicões que tem as assembléas provinciaes: em taes casos, como essas leis são repressivas, como a desordem podia sem ellas fazer que a maioria triumphasse sobre a minoria, porque é a maioria que vós proclamais como opprimida, então a constituição não é lealmente executada!...

O Sr. C. Ferreira: — Peço a palavra.

O Sr. C. Leão: — Que applausos não merecerião todos os actos que combateis se, mudadas as scenas, delles não fossem autores aquelles com cujas idéas não sympathisais! E tendes vós direito a clamar que a constituição não tem sido executada, quando em opposição com o poder legislativo, isto é, com o senado e camara dos deputados, em épochas precedentes, no tempo mesmo em que estava no poder uma das personagens compromettidas no anno de 1836, quando os representantes legitimos....
(*Não podemos ouvir o resto desta phrase.*)

Esses actos são contrarios á constituição, porque vos não agradão, porque são repressivos daquillo que tenderia a precipitar-nos cada vez mais nesse estado que tanto deplorais, e do qual não vejo que o vosso remedio nos possa libertar!

Quem são os membros da administração ou os seus amigos que proclamão a prodigalidade do governo?

O Sr. Paula Souza: — Eu disse que mesmo aqui na casa, membros della, amigos do governo, o confessavão.

O Sr. Carneiro Leão:—A administraçaõ, Sr. presidente, desde que tomou conta do poder, vio que, sem que as medidas necessarias para igualar a nossa despesa com a receita naõ fossem ajudadas de uma severa economia, naõ podiamos ter remedio algum, e tem-se esforçado constantemente em attingir este resultado; mas a administração achou uma guerra que naõ podeis querer que se abandone, e se o quizesseis, o Brasil inteiro os reprovaria; pois naõ podeis querer que se não façaõ todos os esforços para chamar á união do imperio a provincia do Rio Grande do Sul. Nós nos achamos a braços com immensos empenhos anteriores, com dividas enormes; mas em tudo quanto tem sido possivel fazer economias, a administraçaõ as tem feito, quer seja naõ fasendo despesas novas, e evitando todos a concessão de mercês pecuniarias, quer seja cortando certas despesas já determinadas. Mas como podereis vós ver isto, se o espirito de partido vo-lo naõ permitte? Como podereis ver isto se estou persuadido que tal é o azedume que os adversarios da administraçaõ actual tem contra ella, que se applaudiriaõ toda e qualquer vez que podessem notar alguma falta de economia na administraçaõ, e ficarião com o coraçaõ inteiramente cerrado quando nos vissem economisar os dinheiros, porque seriaõ outros tantos desmentidos a taes asserções, aventuradas contra a realidade dos factos!

A justiça, dizeis vós, está opprimida! A que chamais justiça opprimida? onde está? por que actos? Apontai-os; naõ os vejo; mostrai-m'os, porque entaõ vos poderei responder. Mostrai em que tem havido desvio das regras da justiça, porque eu quanto em mim estiver me esforçarei para que elle cesse. Mas se vós só declamais, se nada demonstrais, dir-vos-hemos que a justiça naõ está opprimida, nem o publico se póde convencer que tenhais rasão nas vossas asserções, e dar me-heis tambem o direito a dizer que chamais justiça opprimida o naõ se ter realisado alguma repressaõ daquelles que tentaraõ contra a ordem, e ousar o governo dizer:—É necessaria repressão, é necessario punir aquelles que se desviaraõ das leis e perturbaraõ a ordem-; porque até hoje essa repressão naõ tem passado de palavras, naõ ha entre nós até hoje mais do que uma manifestaçaõ de repressão, mas naõ uma verdadeira repressão.

Emfim, na atrabilis com que o nobre senador tomou a palavra para guerrear a administração, e aquelle que quiz appellidar de partido vencedor, naõ duvidou até fazer-se orgaõ de uma calumnia ahi espalhada contra um dos membros desta casa! Teve isto lugar quando o nobre senador asseverou que se toma como maxima que no tempo das eleições estão suspensas as garantias da honra e da probidade! Acho que ninguem ignora que se quiz attribuir similhante maxima a um dos honrados membros que tem assento nesta casa; mas quem tiver experiencia da animosidade dos partidos em taes occasiões, vê logo que isso é uma mera calumnia. Esse nobre senador com essas expressões naõ proclamou esses principios, queixou-se de alguma deslealdade havida; emmettio uma queixa, naõ apregoou uma maxima. O nobre senador porem, seguindo aquelles que pretenderaõ com isso ferir o nobre senador objecto dessa calumnia, adopta o sentido que elles deraõ, entende que o nobre senador professa tal principio como maxima, como cousa que segue e apregoa. Mas supponha-se, por um momento, a veracidade da asserçaõ do nobre senador calumniado, ergo, proclama-se como maxima!! Logo lança o nobre senador mão daquillo que foi attribuido somente a um individuo, e com isso pretende ferir uma opiniaõ inteira! Use-se porem da mesma logica de que usa o nobre senador; façaõ-no responsavel pelo facto individual desses a quem elle chama do partido vencido, e ver-se-ha como o nobre senador estigmatisa logo a sua mesma logica.

O nobre senador nos fallou de algumas absolvições que tem havido pelo jury, e disse-nos que taes absolvições provaõ que o jury, naõ sympathisa com os movimentos anarchicos; mas que reprova a conducta do governo....

O Sr. P. Souza:—Que a população, não sympathisando com os movimentos anarchicos, comtudo reprova o systema politico do governo.

O Sr. C. Leão:—Sr. presidente, se tal deducção se devesse tirar do facto que se quer deplorar, seguir-se-hia que estavamos em uma completa dissoluçaõ, isto é, que já naõ se queria a observancia das leis, quando o paiz devêra exigir a fiel execução das leis, e quando se diz que o governo naõ tem cumprido o que está determinado nellas; se o paiz assim praticasse, mostrava que estavamos em completa dissolução....

O Sr. P. Souza:—E o jury de Strasburgo na França?

O Sr. C. Leão:—Na França, por occasião da revolução de Strasburgo, o jury absolveu um dos principaes accusados; entretanto, estes mesmos não entenderão que aquillo fosse um signal da reprovação da conducta do governo; entendeu-se antes que os partidos, aproveitando-se daquelle acto, souberaõ intrigar os jurados menos experientes menos intelligentes para darem um similhante escandalo judiciario.

Ora, senhores, entre nós quer o nobre senador apregoar que dos factos de absolvições pelo jury se dá similhante deducção: parece que é naõ conhecer bem, naõ sentir o que se observa na nossa sociedade; não ha nenhum nacional, ou mesmo estrangeiro que saiba das nossas cousas que ignore que um mal que ataca a sociedade brasileira é o empenho, que tudo atropella: examine-se o que tem acontecido nesses jurys; excita-se a compaixaõ individual, chamaõ-se de proposito as pessoas que devem entrar nos julgamentos, apresentão-se recursos extraordinarios, nomeião-se jurados, testemunhas, etc., isto prova que a nossa legislação é susceptivel de todos esses escandalos e espertesas que fasem com que os tribunaes não apresentem a verdade e a justiça em resultado de suas decisões; mas naõ prova de sorte alguma o que quer o nobre senador, e se tal provasse, entaõ, quando vemos absolvidos até accusados de assassinatos e de roubos; quando vemos um parrecida quasi absolvido; quando vemos a mulher que matta seu marido quasi absolvida, ou o culpado de um assassinato ter tido uma pena muito diminuta daquella que devia ter, deveriamos dizer que o jury queria reprovar a conducta do governo?...

O Sr. P. Sousa:—diz algumas palavras que naõ ouvimos

O Sr. C. Leão:—Eis-aqui está como o nobre senador naõ sabe apreciar esses factos: toda a pessoa que tem a sua disposição algum dinheiro para dar a advogados, por exemplo, 2:400$, assim adquire dous homens interessados na sua absolvição, esgotando todas as forças, pedindo, empenhando-se pela absolvição do réo; emfim apparecem entre nós taes actos, naõ só nos crimes politicos, como em todos os outros. Se o nobre senador está com os olhos abertos unicamente para os crimes politicos, e só nota o que se passa a respeito destes, peço-lhe que os abra ainda mais, e os lance para o que se passa em todo o paiz no tribunal do jury; verá que ha tendencia de rigorismo para os escravos que matão seus senhores; mas que todos os outros criminosos que tem em seu favor dinheiro e empenhos, ou parentes e amigos nas localidades, são absolvidos pelo jury; logo ha nisto um defeito radical em os nossos costumes e habitos que se deverá corrigir....

O Sr. P. Souza:—Que se acabe portanto com o jury.

O Sr. C. Leão: —Isto que o nobre senador diz só fazem os homens extremos; ordinariamente estes homens que não sabem, ou não tem muitas vezes a capacidade necessaria, julgão mais facil abolir as instituições do que corrigi-las, e aproveitar dellas o bom convenientemente. Ora, algumas vezes, se as correcções fossem inaddmissiveis, haverá instituições taes que se devessem destruir; mas de passagem direi ao nobre senador que não sou dessa opinião da abolição do jury.

O Sr. P. Sousa: — Um alliado do governo propoz isso na assembléa provincial de Minas.

O Sr. C. Leão. — Quantas cousas não fazem os amigos do nobre senador de que elle não é culpado? Nos actos legislativos, amigos são aquelles que estão conformes comigo; quem está discorde, quaesquer que sejão as suas idéas e opiniões, neste caso não é amigo.

O nobre senador tambem nos fallou na repressão em França, e nos disse que ali a repressão do governo não era violenta, e depois fallou de amnistias dadas por Molé; ora, o nobre senador tem bem noticia de tudo quanto se passou em França a respeito de julgamentos! Eu já dise que não sei explicar taes proposições do nobre senador de outro modo senão considerando-o extremamente apaixonado, e por isso deixando de apreciar todas estas cousas, segundo sua veracidade exige. Pois dai-me, senhor, a repressão da França, e eu nada mais desejarei para o meo paiz; dai-me, senhor, essa repressão, e eu direi que avançamos muito além daquillo que poderiamos desejar; porque é uma verdade que a sociedade franceza, atacada por elementos de dissolução, talvez mais fortes do que a brazileira, precisa de leis mais fortes do que nós para a repressão dos crimes: dai-me, senhor, essa repressão que dizeis que é moderada...

O Sr P. Souza: — Pelo meu voto a dou, até por acclamação.

O Sr. C. Leão: — Senhor, sobre quem teve de recahir a amnistia em França, e quando teve ella lugar? Nós podemos dizer que desde 31 para cá temos estado constantemente debaixo do regimen das rebelliões, das sedicções, e das amnistias. Ora, a França depois da revolução de 30 e do abalo que ella causou á sociedade foi agitada primeiramente pelos restauradores, que tanto tentárão; e em segundo lugar pelas idéas exageradas que nascêrão dessa revolucão e que apresentárão tambem suas pretenções, uma luta se manifestou ali; mas, senhor, a repressão dessas agitações em França tem sido qual entre nós? O remedio geral tem sido as amnistias? Ali não tem sido punidos e condemnados differentes delinquentes? Quantos tem sido deportados, quantos forão condemnados, quantos jazem ainda nas prisões desses que tentárão contra a vida do rei? A amnistia não foi geral, não abrangeu os condemnados, e os condemnados que supplicárão perdão alguns tiverão modificação de pena, outros tinhão já supportado quatro, cinco e seis annos de prisão quando obtiverão melhoramento de suas penas: é isto o que tem acontecido no Brazil? Aqui o regimen geral tem sido as amnistias! Se as amnistias curassem, curadissimos estariamos nós.

Senhores, o nobre senador historiando a organisação do ministerio Mollé não foi exacto. Se esse ministerio, entrando para a administração, tivesse adoptado o programma de amnistia, tê-lo-hia professado; mas ao contrario nada absolutamente aceitou de similhante programma: é pois posteriormente que se concede amnistia, e em que tempo se concede? E' por ventura quando a sociedade está agitada? quando as pretenções apresentão-se exigentes? quando as tentativas de revoltas militares apparecem? E' perante tal estado de cousas que a amnistia do ministerio Mollé teve lugar? não foi no estado calmo e pacifico da Franca? Foi sem duvida; sem duvida tambem os elementos de desordem estavão completamente destruidos, tanto que essas tentativas de assassinato apparecêrão posteriormente; mas pelo menos o estado calmo e prospero da França na occasião parecia prometter o bom exito da opportunidade de similhante acto; porém, quando os partidos, apenas derrotados no campo, se apresentão com toda a violencia, ameação ainda com novas revoltas; quando esses partidos provocão ás armas, não usão da imprensa para censurarem os actos da administracão, e apontarem os melhoramentos necessarios ao paiz, mas sim para concitarem o povo á ravolta, é em tal occasião que aprrsentais como opportuno que uma amnistia procurasse conciliar os animos? E' este o estado em que ella teve lugar em França?... Sr. presidente, aqui se vê que severidade, que exactidão existe na expressão do nobre senador, emquanto diz que a repressão em França era energica, mas não violenta.

Vós não apresentais repressões violentas no Brazil; vós não apresentais mesmo nenhuma repressão, e sem duvida provocais com isto todos os homens intelligentes, todos os coracões generosos que lastimão as desordens; é o que eu lastimo, que leveis os tribunaes a esse estado que se assemelhão ao estado natural em que o homem combate o homem. Sr. presidente, repressão violenta no paiz é o que não tem havido, porque mesmo nenhuma repressão tem havido; póde-se dizer: —até aqui temos curado todos os crimes politicos, todos os assassinatos commettidos por occasião desses crimes politicos, todos os roubos, todos os incendios com amnistias—. As novas rebelliões acontecidas em S. Paulo e Minas não apresentão ainda uma multidão de reprimidos, de cidadãos punidos; e dizeis que tem havido repressão violenta, porque esses homens tem sido chamados aos tribunaes para responderem; porque mesmo tem tido toda a liberdade, não digo só de usar dos recursos da lei, mas de cabalarem com empenhos, intrigas e pedidos para apparecerem julgamentos que saõ a completa negacaõ dos factos mais claros, passados em plena luz!...

Mas emfim isto é repressaõ violenta; tudo quanto naõ fôr proclamar heróes da patria os vencidos na luta contra a ordem poderá assim ser tachado de repressaõ violenta por quem estiver possuido de paixões, que naõ os deixem enxergar a verdade e a justiça.

Sr. presidente, ainda bem que já de passagem tratasse disto, direi segunda vez: o nobre senador para o fim do seu discurso fallou em se coarctar a liberdade da tribuna; mas o que chama o nobre senador coarctar a liberdade da tribuna? Quando temos posto em discussão tudo quanto é licito, e mesmo tudo quanto é licito pôr em discussaõ, o nobre senador tem a coragem de dizer que se coarcta a liberdade da tribuna! Na verdade, senhores, eu supponho que quem houvesse de ler as nossas discussões, e ahi encontrasse a imputaçaõ do nobre senador, ou naõ a comprehenderia totalmente, eu explicaria por algum modo extraordinario uma similhante asseveração! E' tão exacto o coarctamento da liberdade da tribuna como são todas as outras imputações do nobre senador, porque todas ellas nascem da mesma fonte.

A outra imputação é que não ha liberdade nas eleições. Ora, senhores, emfim as ultimas eleições da camara dos deputados forão feitas perante uma administração que não era da approvação do nobre senador; mas a anterior tambem foi? Não foi pelo contrario perante uma administração que era da sua approvação?

Sr. P. Souza acena com a cabeça que não.

O Sr. C. Leão: — E a administração do Sr. Feijó não era tambem de sua approvação?... E' verdade que, pela circunstancia que eu considerei, isto é, visto que o nobre senador sempre encara o horizonte carregado de nuvens, reprovando o existente; nesse sentido aceito o seu aceno negativo; mas permittir-me-ha dizer-lhe que a maior parte dos seus amigos e alliados presentes applaudirão essa administração, e perante ella se fizerão as eleicões de 1840. Mas o nobre senador só enxerga liberdade nas opiniões que elle approva, com que mais sympathisa; se essas opiniões não triumphão completamente, não ha liberdade.

Senhores, quem não estiver inteiramente obcecado pela paixão e espirito de partido, reconhecerá que as ultimas eleições passadas forão umas das mais pacificas e regulares que se fizerão no paiz....

O Sr. P. Souza: — Os vencidos abstiverão-se de tomar parte nellas.

Sr. C. Leão: — Mas, senhores, porque approvastes as de 40, em a qual, não os vencidos, porque não tinhão sido vencidos, mas os derrotados pela ameaça dos punhaes e dos cacetes se retirárão das urnas, porque não tachateis essas de não livres? Senhor, se vós tivesseis a apresentar em contrario eleições significativas e pacificas, bem; mas quando apresentais as de 40, e emfim todos esses modelos de corrupção, e de não observancia das leis que houverão por essas provincias do imperio em toda essa eleição, realmente não sei que força possais ter quando vindes tachar de faltas de liberdade as eleições presentes!

Senhores, o homem possuido de espirito de justiça, o homem razoavel que reflectir nas alterações feitas pela administração que me precedeu nas instrucções de 24 de março, verá ahi intenção de fazer fallar a urna sinceramente: alguma vez se terá abusado dessas mesmas alterações e disposições; mas o governo não é culpado, não esteve mais nos limites de um regulamento; suas faculdades não podião ir mais adiante. Nós temos de combater grandes interesses que se conspirão para corromper a urna para que não falle a verdade; e, possuidos dos males que ameação o paiz, desejamos que apresenteis esse systema em que a urna falle com sinceridade; todos nós vos seguiremos, porque nenhum interesse póde ter uma administração amiga do paiz, senão que a urna não seja corrompida; quem póde interessar com isto? Homens que verdadeiramente querem uma politica de restricta observancia das leis, da moral e da economia devem querer que a urna falle com sinceridade, porque é da sinceridade della que appareceraõ homens que fação prevalecer no paiz as idéas que proclamão.

Deixai pois, senhores, imputações vagas que nada significão, que não apresentão veracidade alguma, e vinde comnosco, se é possivel, curai desses males das eleições; vamos todos trabalhar para que as urnas sejão sinceras; mas capacitai-vos, senhores, que nunca será, como denunciais, uma prova de corrupção poder avancar qual aquelle que tem probabilidade de ser eleito; se tal fôra vosso fito; então sem duvida vos procurarieis abraçar uma nuvem que nunca poderieis encontrar.

Sabeis que em todos os paizes os calculos politicos, o conhecimento das sympathias locaes, das paixões que algumas vezes appacerem nas localidades, fazem bem prever qual é o can-

didato que triumphará ; sabeis bem que até se fazem apostas, e apostas só tem lugar, quando os elementos a favor e em contrario parecem ter igualdade de força ; mas felizmente os elementos contrarios entre nós fazem tanta differenca de força que facilmente se póde apontar o candidato que triumphará.

Eu não conheço paiz algum livre, eleicão alguma livre, em que taes assignalacões se não possão fazer a respeito dos candidatos ; é portanto, senhores, reformando os defeitos, a falta de sinceridade das urnas, que podereis curar os males que podem haver ; mas não é assacando imputações, que nada provão. Algumas vezes, em outros paizes, atése designa a opinião que triumphará, muito antes de se effectuar a eleição ; por exemplo, na Inglaterra, muito antes de vencerem os *torys*, já o jornalismo annunciava que elles serião os vencedores com toda a probabilidade.

Sr. presidente ; não tocaria na declaracão que fez o nobre senador de que tinha impedido, posto obstaculos o anno passado, a que não apparecesse movimento anarchico que devêra apparecer em 9 de fevereiro, não tocaria nisto, digo, se não tivesse de lembrar ao nobre senador uma necessidade em que elle se acha. Eu declaro, que, se estivesse unido a uma opinião politica, e que nesta opinião me visse na necessidade de conter os amigos e dizer-lhes — não recorrais á violencia ; á força, ás armas, não desespereis das instituicões e do seu uso legitimo — talvez ainda uma vez olhasse para o lado para ver os taes amigos, e emfim me deixasse estar com elles, para poder servir segunda vez ainda a contê-los ; mas de certo da terceira vez os abandonaria, visto ser preciso estar a aconselha-los a todo o momento que não se revoltassem, que não lancassem mão das armas, porque isto traz a desgraça do paiz, o que o nobre senador muito bem sabe ; reveja-se o seu passado, lêaõ-se os seus discursos proferidos no outro tempo, observe-se o seu procedimento ; elle testemunha aquillo que agora digo. Taes movimentos anarchicos, taes recursos ás armas naõ servem senão para entorpecer a liberdade no seu justo desenvolvimento, não servem senão para reduzir o paiz á barbaridade, acabando com a civilisacão, que todos devemos esforçar-nos por nelle estabelecer e manter.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

De *Jornaes do Commercio*, que nos fizerão favor emprestar, vindos pela barca ingleza *Mary & Ann* chegada a este porto no dia 15 do Rio de Janeiro com 10 dias de viagem, copiamos as noticias do Rio Grande do Sul que damos em outro lugar.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 16......... 8:764$953

Descarregão hoje 17.

Barca — *Wm. Russell* — serveja, chumbo, manteiga, ferragens, sabão, machinismo, e ferro.

RIO DE JANEIRO.

Cambios no dia 27 de julho.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres....	25 25¼	nominal
»	» Paris......	375	effectuado.
»	» Hamburgo...	690	
Metaes.	Dobrões hespanhoes.	31$750	
»	» da patria....	31,250 a 31,300	
»	Pezos hespanhoes...	2,000	
»	» da patria....	1$955	
»	Peças de 6$400 velhas	17,250	
»	» de » novas	17,000.	
»	Moedas de 4$000...	9$200.	
»	Prata	103	
Apolices de 6 por cento.....		69 ¾	

(*Jornal do Commercio.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 14.

New London ; 55 dias, galera americana *Electra*, de 347 toneladas, capitão John Ward, equipagem 32, carga aparelhos para pesca ; á ordem.

Navio sahido no dia 15.

Rio de Janeiro ; barca americana *Navarre*, capitão Aeny Cale, carga farinha.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro ; 17 dias, polaca franceza *Bey*, de 212 toneladas, capitão Juge, equipagem 22, carga lastro.

Idem ; 10 dias, barca ingleza *May & Anne*, de 262 toneladas, capitão Buice, equipagem 12, carga lastro.

Rio de Janeiro ; 21 dias, brigue escuna brazileira *Navegante*, de 163 toneladas, capitão Silvestre José de Barros, equipagem 12, carga carne secca : a Amorim & Irmãos.

***Dito** no dia 16.*

Rio de Janeiro ; 17 dias, barca ingleza *Orlando*, de 480 toneladas, capitão Wm. H. Cockerill, equipagem 14, carga lastro : á ordem.

Declarações.

—O thesoureiro das rendas provinciaes paga nos dias 17, 18, e 19 do corrente os ordenados vencidos de abril a junho proximo findo, aos empregados que não percebem emolumentos.

—O administrador da meza da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos Diarios, aos moradores do bairro do Recife, Santo Antonio, e Boavista para virem pagar o imposto de escravos, do banco, e carros, poucas pessoas tem vindo pagar ; e por isso pela ultima vez annuncia, que se até o dia 20 do corrente não vierem pagar, passará a tirar mandados e proceder judicialmente contra os omissos. Recebedoria 11 de agosto de 1843 —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

Administração do patrimonio dos orfãos.

—A administração do patrimonio dos orfãos manda fazer publico, que no dia 17 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na casa de suas sessões continúa a arrematacão das rendas dos predios, annunciada no dia 9 do corrente mez. Sala das sessões da administracão do patrimonio dos orfãos 16 de agosto de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

—D'ordem do Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha faz-se publico, que a barca d'escavacão continúa em os seus trabalhos no dia 18 do corrente pela manhã, e que a areia que escavar será franca, como d'antes, as pessoas que a mandarem receber. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 16 de agosto de 1843. — *Alexandre Rodrigues dos Anjos*, secretario.

Avisos maritimos.

— Para o Havre ha de sahir no dia 25 de agosto corrente, a bem conhecida barca franceza *Casimir Delavigne* por já ter o seu carregamento prompto, porém ainda recebe passageiros para o que tem excellentes commodos ; a tractar com os seus consignatarios B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla Velha n. 138.

—Para o Assú a barcaça *Conceição Flor do Passo* ; quem quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se á loja do Sr. João da Cunha Magalhães.

Leilões.

—O corretor Oliveira continuará o seu leilão de mobilia, obras de ouro, e prata, e alfinetes de peito, que venderá por baixos precos ; sexta feira 18 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem que foi do Sr. Stewart, na rua da Cruz.

— James Crabtree & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas as mais proprias d'este mercado : quinta-feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

No dia 30 do corrente mez de Agosto, corre impreterivelmente esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto acha-se nos lugares já annunciados.

—Antonio Correia de Noronha Bravo, retira-se para fora do Imperio.

—Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de S. Antonio em boa rua, para uma familia seria, e que seo aluguel não exceda a 10$ reis mensaes, dando-se fiador a contento ; quem a tiver, dirija-se a rua dos Quarteis n. 18, que achará com quem tractar.

—Alugão-se duas canôas, uma de 1300 tijollos de alvenaria, e a outra de 600 ditos, por preco commodo ; na rua do Queimado n. 57.

—Precisa-se de um moço de 16 annos de idade, que escreva e conte soffrivel, dando fiador á sua conducta ; na rua do Rozario n. 13.

—A pessoa que annunciou no Diario de 14 do corrente precisar de um criado, e ser indifferente a côr, com tanto que seja de boa conducta, se ainda precisar, dirija-se á praça da Boa-vista n. 7.

—Turquais & Herbel desmanchárão amigavelmente a sociedade, que entre elles havia no armazem de comestives da rua da Lingoeta, ficando encarregado da liquidação da dita firma o Sr. Turquais.

—Herbel, subdito Francez retira-se para fora do Imperio.

—A pessoa, que no dia 14 do corrente no convento do Carmo ao recolher da procissão achou uma carteira encarnada, e dentro della 6$ reis em sedulas, e tres meios bilhetes da loteria que está proxima a correr, queira ter a bondade de annunciar ou dirigir-se á rua do Mundo Novo n. 17, (sendo que tenha consciencia).

—Na rua do Encantamento n. 4 precisa-se de um rapaz para criado da casa de um homem solteiro, e he indifferente a côr, com tanto que dè fiador á sua conducta.

—Precisa-se de dois officiaes de chapeleiro, os quaes sejão bons no officio; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 14.

—O bilhete n. 2594 da 4.ª e ultima parte do medio restante da 1.ª nova loteria a favor das obras da matriz da Boa-vista, pertence ao Sr. José Felis da Camara Pimentel, do engenho Gaipéo, e fica em poder de F. da Silva Lisboa.

—A pessoa, que precisar de um boi bom para carroça, e um cavallo, dirija-se á rua dos Pires n. 30.

—Precisa-se de um bom cozinheiro, livre, que queira ir para o Maranhão, pagando-se bem ; quem estiver nas circunstancias de engajar-se dirija-se ao segundo andar da casa em que mora o Dr. Alcanforado, na rua Nova.

—Na rua da Senzalla Velha padaria n. 98, precisa-se de um preto para andar com um rapaz branco entregando pão das 5 ás 7 horas da manhãa.

—José Ribeiro de Brito comprou um bilhete inteiro n. 867, da 4.ª e ultima parte da loteria da matriz da Boa vista, de sociedade com Manoel José Diniz, morador em Piancó.

—Quem annunciou no Diario n. 174 precisar de um criado, dirija-se á rua da Cruz no Recife venda n. 37.

—O tintureiro que mora no beco da Bomba participa aos seus freguezes, que se acha prompto para tingir todas e quaesquer obras de cores, tanto de lã, como de seda, por preço mais commodo que outro qualquer.

=Precisa-se alugar uma ama de leite, preferindo-se captiva ; assim como se compra um moleque cozinheiro, e que saiba tratar de cavallos ; na rua da Praia de Santa Rita n. 37, ou na praca da Boa-vista no segundo andar do sobrado n. 2.

—Offerece-se um moço portuguez para criado, ou pagem de casa particular, nesta praca ou fora d'ella ; quem o pretender dirija-se ao patio do Terco n. 29.

—A pessoa, que annunciou querer fallar com Manoel de Luna Freire, dirija-se á rua de Aguas Verdes n. 88.

= Avisa-se ao respeitavel publico, que ninguem contrate de forma alguma, sobre os bens, de que estava de posse o finado João Manoel de Oliveira e Miranda, como inventariante de sua fallecida mana D. Leonor Thereza de Oliveira e Miranda, viuva do fallecido Coronel Joaquim Miguel de Almeida Catanho, por estarem uns penhorados pela administracão da Companhia, e outros sugeitos a taxa de 10 por cento do sello Nacional, aos legados e herancas pertencentes aos herdeiros do casal do dito Coronel, de quem he testamenteiro Joaquim de Almeida Catanho, e legatarios Joaquim de Almeida Catanho, Francisco Manoel de Almeida Catanho, José de Mello Cezar de Andrada, e outros inclusive dous orfãos Manoel e Francisco, filhos do fallecido José Manoel de Oliveira Miranda, dos quaes he tutora sua Mãi D. Ignacia Joaquina Correia de Figueiredo. Os bens a cima mencionados são uma casa terrea na rua de Hortas, outra dita na rua do Padre Floriano, outra dita defronte do quartel de policia, outra dita meia-agoa na esquina do Calabouce, outra dita defronte do oitão da Matriz da Boa-vista, outra dita em Olinda na ladeira de S. Bento, e parte da propriedade Ribeiro fundo na comarca do Limoeiro. — *José de Mello Cezar Andrada*, e *Francisco Manoel Ferreira Catanho.*

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 21, da rua de Apollo, com bons commodos, tendo além destes um grande sotão ; a fallar na mesma rua armazem de assucar n. 22.

=Quem perdeu uma canôa de amarello, nova, com 36 palmos de comprido, e 3 palmos de boca, dirija-se ao estalleiro de João Thomaz Pereira, que está de posse da mesma, pois lhe foi entregue por um soldado da companhia de artifices, o qual se chama Antonio José do Sacramento, e o mesmo espera ser gratificado generozamente.

=Uma parda viuva, de bons costumes, e que dá fiador á sua conducta, offerece se para ser ama de casa de homem solteiro ; as pessoas que pretenderem dirijão-se á rua da Roda sobrado n. 46.

=No armazem n. 61, na rua Velha ha um deposito de farinha de mandioca, no qual se vende por atacado e a retalho, sendo de todas as qualidades e por preco commodo.

=O abaixo assignado, procurador da camara municipal da cidade d'Olinda, avisa a todos os foreiros da mesma camara, que se acha prompto a receber os foros vencidos, todas as sextas feiras das 10 horas da manhã até ás duas da tarde, na rua do Crespo loja n. 13. — *Antonio Nunes de Mello.*

=Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 129, por preco commodo ; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

=Jacintho Antonio Affonço comprou a Francisco Jose Gomes um moleque de nome Miguel, de nação Mucambique, para embarcar para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado tendo assignado um mandado de embargo, a favor de Manoel Joaquim Lamas, contra seu devedor João Pereira de Oliveira, trabalhador que occupa na sua padaria na Praca da Santa Cruz, acconteco que trazendo a escrava embargada para sua casa na travessa da Madre de Deos, esta se evadio a noite do dia 4 do corrente agosto, e apezar de todas as deligencias que tenha feito não lhe tem sido possivel descobri-la, roga a qualquer pessoa, ou capitães de campo o favor de a pegar, e recolher a cadeia, que lhe satisfará e agradecerá o trabalho, cujos signaes são os seguintes : nação benguella, alta, secca do corpo, idade 40 annos pouco mais ou menos, cocheia de talhos que tem nos pés de frieiras ; saia de chita e panno da costa, tudo velho, e andava vendendo pão pela Boa-vista ; assim como quem tenha visto fara favor de dizer ao annunciante, que pretende em juizo justificar a fuga, o que se torna difficil por falta de ter sido vista, e quando fugio ser occultamente, assim como protesta contra quem a tiver occulta por todos os prejuizos que resultarem.

Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— José Martins da Silva, tendo tirado do correio duas cartas com o sobre-escripto do mesmo nome, e conhecendo, que naõ eraõ para elle pelo conteúdo das mesmas, declara á pessôa que tem o mesmo nome, que ou declare a sua moradia por este *Diario*, ou se dirija á rua imperial n. 209, para receber as ditas cartas, e tractar da mudança de nome aquelle a quem mais convier, e porque o annunciante tambem faltaõ algumas cartas, rogas a mesma pessoa haja de lhas restituir se as tiver.

— A irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos pretos do bairro de Santo Antonio faz publico, que no dia 8 do corrente sahindo o irmão escrivaõ da mesma, com os livros e sinête do sello, com que costumava a sellar as patentes dos referidos irmãos : desappareceu do mesmo o sinete, e das maõs do preto que o condusia o encastre de prata com que se sellava no arquivo da irmandade; motivo porque faz-se sciente a todos os irmãos de naõ pagarem annuaes, ou entradas senaõ ao seu mesmo escrivaõ Manoel Luiz d'Assumpção, e roga a entrega do mesmo sinête ao mencionado escrivaõ, no caso de ser achado por algum caridoso que queira restituir.

— Perdeo-se no dia 12 do corrente mez um meio bilhete de n. 245 da loteria da matriz da Boa-Vista, e nas costas do dito meio bilhete está escripto o seguinte: neste meio bilhete ha de sair 6:000#, e pertence a Miguel José Rodrigues Vieira, e a Bento Candido Botelho de Azevedo; quem o tiver achado querendo restituilo, pode dirigir-se a rua da Alfandega Velha ao armazem francez. Prevenindo-se por este mesmo annuncio ao Sr. thesoureiro da mesma loteria haja de naõ pagar a mais ninguem o premio que sair por sorte no dito meio bilhete se não aos proprios donnos.

— Perdeo-se desde a rua da Cruz do bairro do Recife até o Hospicio um alfineite de peito mozaico com um cachorrinho de ouro, e um par de brincos de ouro compridos, cada objecto em sua caixinha ; quem achar querendo restituir pode levar a rua da Cruz n. 9, que se lhe dará metade do valor.

— Aceita-se a contento um caixeiro para os afazeres de rua, de um novo estabellecimento; mas quer-se filho de Portugal, menor de 20 annos, sabendo ler, e escrever, e que afiance sua conducta: encaminhe-se ao aterro dos Afogados, n.º 165, para o trato.

— Precisa-se de um homem que se queira encarregar da cultura de um quintal; quem a isso se proposer, dirija-se ao Coelho, casa do Collegio do Espirito Sancto.

— Perdeo-se no dia 14 do corrente mez, dous novelos de trancelim de retros preto no pateo do Carmo; quem achou, querendo entregar, dirija-se a ponte velha, casa junto ao Snr. Catão.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

= Precisa-se alugar uma negra, ou mesmo uma ama forra para fazer o serviço e juntamente as compras diarias de uma casa de pouca familia, com tanto que não tenhaõ vicios, e que sejão desempedidas, tambem se fará outao negocio com qualquer das duas pessoas a cima, somente para fazer as compras, as quaes só dependem de uma ou duas horas por cada um dia; na rua da Conceição da Boa-vista, sobrado n. 8.

= Offerece-se um moço Brasileiro, casado para caixeiro de casa ingleza, ou de outra qualquer casa portugueza; ou franceza, ainda que seja para cobranças, exceptuando venda; quem o precisar, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 54.

Loteria de N. S. de Guadelupe.

= Tendo-se annunciado o andamento das rodas desta loteria para o dia 4 de Setembro proximo, não pode ter lugar por ter a loteria do Livramento annunciado para o dia 30 do corrente, e a loteria do theatro para o dia 12 do proximo Setembro, por isso transfere-se o andamento das rodas desta loteria para o dia 27 do proximo Setembro, impreterivelmente fiquem ou não bilhetes, e achão-se a venda nos lugares do costume.

= A quem lhe faltar um serrote e uma jangada de pescaria, dirija-se a rua larga do Rozario n. 33.

Compras.

— Compra-se Diarios antigos a 2$560 reis arroba, e a 80 reis a libra; na rua Direita n. 10.

= Compra-se uma canoa de carreira, ainda que seja bastante usada; quem tiver annuncie.

— Compra-se um casa terrea no bairro de S. Antonio, que não exceda de um conto de reis; na rua estreita do Rozario n. 19.

— Compra-se uma rotula para porta de 5 palmos e meio de largo; na rua das 5 pontas n. 23.

— Compra-se o primeiro tomo das obras completas de Filinto Elisio; ma rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 20.

— Compra-se cera amarella; na Camboa do Carmo n. 19, primeiro andar.

= Compra-se clorureto de cal; na rua estreita do Rozario n. 13 a fallar com Francisco Alves da Cunha.

Vendas.

= Vende-se um sitio no nascente e duas legoas distante da Villa de Nazareth, a margem do rio Tracunhaem, denominado olho d'Agoa, com muito boas terras, que pode-se calcular em 600 braças em quadro; a tratar com o seu proprietario José Ignacio Pereira Torres morador no engenho Papicû da mesma comarca.

- Vende-se muito bom milho tanto a retalho com em porção a 1600 cada alqueire; no deposito de farinha de mandioca na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19.

— Vende-se uma preta, cozinha engomma, e cose; na rua da Solidade n. 38.

— Vende-se um boi e uma carroça; na rua da Solidade n. 38.

— Vendem-se saccas com milho muito barato; no armazem defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se um optimo terreno no beco das Barreiras com mais de 160 palmos de frente, e 500 de fundo, todo murado, e com algumas arvores de fruto. muito perto do rio, e com 120 palmos de vão, em que se pode fazer 4 propriedades boas para qualquer estabelecimento; na rua da Gloria n. 30.

= Vendem-se saccas com arroz pilado da terra a 9000, ditas com de casca a 2560, café da terra a 120 a libra, dito do Rio a 4400 a arroba, assim como todos os mais generos por preço commodo; na praça da Boa-vista, venda n. 15.

— Vendem-se espadas prateadas com roca dourada muito fina, proprias para officiaes superiores da guarda nacional; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar, na mesma casa vende-se um elegante carro de 4 rodas, com capote solto, e assento para 2 a 4 pessoas.

= Vendem-se ricas bandas de borlas de canutilho de ouro para officiaes de primeira linha, e de guarda nacional, e adragonas muito ricas e modernas, chegadas agora da Corte, para capitão, tenente e alferes de cavallaria da guarda nacional, segundo o novo figurino moderno, que se apresentara, um chapeo armado apresilhado de ouro, um florete moderno, e uma rica espada, tudo do melhor gosto possivel; na praça da Independencia, loja ns. 38 e 40.

= Vendem-se queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, mostarda, frutas para pasteis, calçado, vinho de Champanhe superior; no armazem de João Carroll & Filho.

= Vende-se um sitio na Magdalena com boa casa de vivenda de pedra e cal, duas grandes baixas plantadas de capim, diversas arvores de fruto, por preço commodo, e mesmo a praso com boas firmas; a tractar na rua da Praia n. 58 com Joaquim Celestino Gonçalves.

— Vende-se uma rede trancada com franja de cor vinda do Maranhão, propria para tipoia; e um trinque proprio para qualquer porta de armazem, ou loja, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 9.

— Vende-se um negra de 28 annos, cozinha, ou troca-se por um negro; farinha de mandioca a 3200 pela medida velha, e sal de Lisboa a 1600 dita; um terreno de 20 palmos de frente, ja com dous alicerces feitos, por preço commodo, na rua de S. Miguel da povoação dos Affogados; na rua da Praia n. 27, sobrado amarello

— Vendem-se 3 escravas sendo uma de 16 annos, propria para todo o serviço: na rua larga do Rozario n. 36, terceiro andar.

—Vende-se uma fôrma de fazer ostias; no beco defronte da Igreja Matriz n. 16 junto a uma venda.

— Vendem-se thesouras de Guimarães para barbeiro e alfaiate, por preço commodo; na rua Direita travessa de S. Pedro, venda n. 18.

— Vende-se um negro de nação, bom refinador de assucar, e cozinheiro, de 30 annos, e he muito fiel; na rua do Queimado n. 29.

- Vende-se o livro de Branca Capello, novella Venesiana, e uma porção de fumo para charutos por preço commodo; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

— Vende-se um berço em muito bom uso, por preço commodo; na rua das Flores n. 17.

- Vende-se um canario de imperio; defronte da ribeira de farinha n. 3.

— Manoel Alves Guerra na rua do Vigario n. 3 vende taxas de ferro batido, e coado de todos os tamanhos, por preço muito barato, e traves de madeira superior de 36 a 50 palmos, e de 7 a 10 pollegadas de grossura.

— Vende-se um completo sortimento de todas as qualidades de bicos largos e estreitos, botões de todas as qualidades para casaca, tanto pretos como amarellos finos, papel de peso a 2800 a resma, e almaço a 2400, gargantilhas pretas, pentes de tartaruga para marrafa, pennas de aço finas e ordinarias, meias de seda pretas, bandejas pequenas a 140 cada uma, um resto de pescocinhos pretos e brancos a 240, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá n. 4.

= Vendem-se esteiras finas da India para forrar salas, chá isson a 2240; na rua da Cadeia velha n. 31.

- Vende-se um par de bancas de abrir por 13$000, um sofá novo 8000, uma mesa de charão muito galante 8000, dous balcões de loja a porteiros 18000, um rico globo para vellas a 6000, uma panella de 10 golões 6000, uma porção de quadros grandes e pequenos, e algumas estampas com 50 de cosmorama, 2 taxos, e duas bacias uma dellas muito grande; defronte da cadeia n. 26.

— Vende-se uma carroça prompta para qualquer serviço, com um ou dous cavallos acostumados a trabalhar com a mesma, tambem se vende um ou dos cavallos só, ou ambos; e um preto, tudo tambem se aluga; na rua Nova, loja n. 58.

— Vende-se cal branca fina de caiar a 1600 o alqueire da medida velha, café a 160 a libra, e cevada nova a 80 rs.; no patio do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se calçado de marroquim, duraque e setim para senhora, ditos de marroquim e couro de lustro para meninas, ditos de couro de lustro para homem, luvas de pellica brancas e cor de cana para homem, ditas de pellica compridas, lisas e enfeitadas, mantas e challes de seda para senhora, luvas de linho sem dedos para senhora, camisas pintadas finas, chapeos para homem e senhora, riscadinhos da moda para vestidos, flores finas, cortes de colletes de seda, perfumarias mui fias, agoa de colonia de ns. 10 a 24, cambraias brancas adamascadas, bicos de linho e blonde de todas as larguras, globos inglezes para candieiro, bandejas finas de todos os tamanhos, toucas finas para baptisado, pentes de tartaruga para marrafa, ditos de marfim para alisar e tirar piolhos, linha de marcar n. 120, suspensorios ricos e ordinarios, fundas para quebrados, escomilha preta, plumas brancas, e outros muitos objectos por preço commodo, que não desagradara aos compradores; assim como na mesma loja se recebe toda e qualquer encommenda de chapeos, vestidos, e objectos de moda, feitos com a maior perfeição e gosto, e commodo preço; na loja franceza da rua do Cabugá, esquina da rua das Trincheiras.

= Vende-se os seguintes livros por preço commodo; Amanda e Oscar, Evaristo e Theodora, Conde de Toloza, Cecilia ou o poder e os encantos da harmonia, Carlota de Francheville, Romalino ou os misterios do castelo de monte Rosso, Fermidoro e Zelinda ou o cavalheiro da morte, Tristes narrações de um solitario, Algeme de Santarem, Rui Braz, Captivo de Fez, Alexina ou a torre velha do Castelo de Holdeim; na rua da Praia n 39.

— Vende-se um preto de Angola, de meia idade, para todo o serviço; na rua larga do Rozario, venda n. 44.

— Vendem-se 2 carros de 4 rodas e de bonito modelo; em casa de J. O. Elster na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se uma escrava de nação, de 20 annos, engomma, cozinha e lava: na rua do Rangel n. 5.

— Vendem-se os Nazarenos ns. 15, 16, e 17 ultimamente chegados.

— Vende-se um relogio sabonete de ouro inglez de patente dos melhores que ha, ditos orisontaes, sabonete de ouro, todos muito reguladores, dito sabonete de prata, que dá horas e meias horas por si mesmo como os de parede, um dito para cima de meza, uma caixa de musica, que toca dando-se corda, um transelim de bonito molde para relogio, uma pouca de prata de boa qualidade, pares de brincos de ouro de lei, anelões de diversos moldes, pares de oculos de armação, lunetas douradas, um apparelho de porcelana dourada para chá; nas 5 pontas n. 45.

= Vende-se um moleque de nação Angola, de 18 annos, cozinha bem; e uma escrava de nação Cabinda, de 20 annos, engomma, cose e cozinha; na rua Direita n. 3.

= Vende-se azeite de carrapato a quatro patacas e meia a canada; na rua da Praia, armazem n. 70.

= Vende-se rapé areia preta da Bahia em libras, dito princeza dito, rolão hamburguez, chá isson de primeira sorte, pentes de marfim de alisar e tirar piolho, ricas thesouras finas, ultimamente chegadas para cortar vestidos, canivetes para pennas, botões dourados para casacas e colletes, ditos com o letreiro de Pedro segundo, ditos de massa de novos padrões, ditos de duraque dos que estão na moda, bichas pretas ultimamente chegadas a 200 rs. as meians e as pequenas a 120; na praça da Independencia n. 39.

= Vende-se um sitio na Varzea, em chãos proprios, casa de taipa, com duas grandes salas, 5 quartos, um delles com partilheiras para louça, estribaria, fruteiras de todas as qualidades, tiraõ-se 10 a 12 cargas de laranjas e 6 arrobas de café por colheta, baixa para capim, varios pés de flores, perto do banho da pedra no rio Capibaribe, e linda vista para a estrada publica, por ser em lugar alto, ou permuta-se por uma casa nesta Cidade; na rua de Agoas verdes n. 36.

= Vende-se potassa da Russia, superior por preço commodo; na rua do Trapiche n. 17, armazem de Teixeira Basto.

— Vende-se um moleque crioulo de 18 annos, official de sapateiro; na rua de S. Francisco do lado da ordem terceira, n. 12.

— Vende se uma quartola que leva 25 canadas, para azeite de carrapato, dous flandres, funiz, e medidas para o mesmo uso, por preço commodo; na Boa-vista travessa do Veras n. 14.

— Vende-se um balcão e um caixão envidraçado, proprios para venda; na rua da Cadeia do Recife n. 38.

= Vendem-se ladrilhos de pedra marmore; na rua da Guia n. 31.

— Vende-se a armação de uma fabrica de charutos com os pertences, e um pouco de fumo miólo, sita na rua Direita confronte a Igreja do Terço; a tratar na rua das 5 pontas n. 23.

— Vende se uma tipoia; na rua do Crespo, loja n. 7.

= Vendem-se redes de differentes qualidades, feitas no norte; e duas canoas de carreira; na rua do Livramento, loja de couros n. 17.

= Vende-se um terreno com bons alicerces divididos para duas casas, que faz esquina para a rua da Palma; na rua de S. Thereza, venda da esquina n. 60.

= Vende-se uma venda na rua do Padre Floriano, que faz esquina para o beco das Carvalhas n. 35, bem afreguezada para terra, e o aluguel he muito commodo, com algum dinheiro a vista, e o resto em lettras de boas firmas, vende-se por seu dono retirar-se para fora a tractar de sua saude; a tractar na mesma.

= Vende-se potaça de todas as qualidades; na loja de cambio na rua da Cadeia do Recife n. 34.

= Vende-se uma negrinha de nação de idade 14 annos, engomma liso, cose chão, e faz renda, e um dita de bonita figura, engomma e cose; na rua Direita n. 3.

= Vende-se uma morada de casa terrea por 450$000 rs., em chãos proprios, sita na rua de S. Miguel n. 62; na rua de S. Rita n. 67.

—Vende-se as bemfeitorias de um terreno foreiro perpetuamente, com 64 palmos de frente e 500 de fundo, entre as duas pontes da Magdalena, com casa nova de taipa bem arranjada e pintada, n. 12; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

= Vende-se uma canoa de milheiro, acabada de novo, bem construida; na rua da Roda, tenda de carpina n. 39.

= Vendem-se peças de chitas encarnadas com flores amarellas a 7600, e o covado a 200 rs., ditas de cassa para cortinados com 8 varas e meia a 1600, ditas de bretanha com 6 varas a 1280, cassas de quadro e de listras a 160 o covado, chitas com flores de bonitos padrões a 200 rs., peças de bretanha com 15 varas a 2400, fustões brancos e pintados a 400 rs. o covado, cortes de veludo lavrado a 1600, garça de seda com algum mofo a 200 rs. o covado, lenços de garça lisos a 240, chitas para coberta de assento escuro a 140 e 160, chapeos de seda para meninos a 320, ditos de paninho com avaria a 640, chales de chita a 480, ditos de cassa a 320, peças de paninho fino com 17 varas a 5000, e a vara a 320, cortes de vestido de cassa pintada a 2400, chales de metim muito grandes a 1120, brim trançado branco de linho a 640 a vara, panno fino verde a 3000 dito azul a 2800 e 3400 e outras muitas fazendas por preço commodo; na loja de fazendas ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se selins elasticos inglezes muito finos, ditos sem serem elasticos, ditos ordinarios francezes, chicotes de estalo com o cabo de cana, bezerro de lustro muito finos para sapatos, bandas de bacalhão de ouro, espadas de bainha prateada, talins e cananas com ferragens douradas com massa de ouro, barretinas promptas e todos os preparos para official de guarda nacional, e primeira linha, e apparelhos separados muito ricos para barretina assim como um refe e terçado, tudo por preço muito commodo; na rua Nova, loja de seleiro n. 5 de José Ramos da Cruz & Companhia, defronte do oitão da matriz.

= Vendem-se optimos licores de diversas qualidades a 1440 a duzia, dando o comprador o casco, e com o dito a 1920, agoardente de aniz superior a 700 rs. a canada, dita do reino a 900 rs., genebra a 800 rs. a canada, e a duzia de botijas a 2160, tudo a dinheiro a vista: na rua Bella outr'ora Florentina n. 38.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 25 de Julho p. p. a negra Maria, Angola, levou vestido de chita preta, he baixa, corpo reforçado, pés largos, beiços grossos, he ja velha, e tem o cabello pintado de branco, e no queixo tem uns cabellos grandes, levou uma trouxa de ronpa e diz que a vai lavar, intula-se por forra, foi vista em ponte de Uchôa; quem a pegar leve no atterro da Boa-vista, casa em que mora a viuva do Passos, que gratificará.

= Ainda continua a estar fugida a escrava Joanna, de nação Angola, cor fulla, que foi do capitão Nicoláo Tolentino de Vasconcellos da Parahiba do Norte, e outr'ora do Major Paiva da mesma provincia, cujo signal bem visivel he ter ella um dedo do pé alejado; quem a pegar leve a rua Direita n. 141, segundo andar, que será gratificado.

— No dia 14 do corrente desappareceo o moleque Euzebio, de nação Congo, cor preta, olhos grandes, secco do corpo, he activo, de 12 annos; quem o pegar leve a rua Bella n. 38, que será gratificado.

— Fugio no anno de 1825 um moleque de nome Florencio, de 12 annos, naquelle tempo fallava descansado, olhos grandes, pestanas compridas, a cabeça um tanto pontuda para traz, tem uma marca de ferida na perna direita a cima do tornozelo da parte de fora, tem sido visto no Rio Formozo, e consta estar no mesmo lugar; roga-se as pessoas empregadas na policia, pessoas particulares, capitães de campo, lancem suas vistas sobre este escravo, visto ser seu senhor privados de seus serviços por tantos annos; o qual pagará 100$ rs. de gratificação; na rua das Trincheiras, sobrado n. 42.

ERRATAS DA PASTORAL.

Col. 3. lin. 30, em lugar de processo, leia-se premio; col. 4 lin. 3, em lugar de admiramos, leia-se admiremos.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1843.